



X SIMPÓSIO SOBRE A DOENÇA DE ALZHEIMER: INOVAÇÕES PARA O CUIDADO INTEGRAL À SAÚDE



Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

Jequié, 28 e 29 de novembro de 2024

ANAIS

UM OLHAR INTEGRAL DO ENFERMEIRO FRENTE AS PESSOAS COM ALZHEIMER E SEUS FAMILIAR - REVISÃO INTEGRATIVA

Felipe Gonçalves Rocha Santana¹/Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Joice Brito Moreira²/Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Michelle Kristine Bispo dos Santos Lôbo³/Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Flávia Pedro dos Anjos Santos⁴/Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

INTRODUÇÃO:

A doença de Alzheimer é uma doença neurodegenerativa progressiva, que ocasiona demência e compromete a autonomia das pessoas ao longo do tempo¹. Nesse contexto, ao serem diagnosticadas com a doença de Alzheimer, estes indivíduos necessitam de apoio familiar para o cuidado no domicílio bem como é imperativo uma série de transformações, adaptações e de decisões familiares².

Diante disso, a proximidade dos seus cuidadores e os vínculos emocionais auxiliarão no tratamento da pessoa portadora de Alzheimer, porém a estrutura familiar poderá passar por modificações, privações e sacrifícios para atender às novas necessidades do familiar². Sendo assim, o enfermeiro destaca-se por ser um profissional que pode contribuir tanto para o estabelecimento de vínculos como para intensificar os laços entre essas pessoas e seus

cuidadores, além de estar orientando como o cuidador pode auxiliar a pessoa com Alzheimer, a fim de que o bem-estar físico e mental de ambos seja alcançado³. Esse estudo objetiva analisar por meio da literatura a importância das práticas de cuidado do enfermeiro às pessoas diagnosticadas com a doença de Alzheimer e seu grupo familiar.

METODOLOGIA:

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, em que foi formulada a seguinte questão de pesquisa: Quais as práticas de cuidado desenvolvidas pelo enfermeiro às pessoas com doença de Alzheimer e seus familiares? Utilizou-se a estratégia PICO (Acrônimo para Participante/População, Fenômenos de Interesse e Contexto)⁴, onde o P está relacionado às pessoas com doença de Alzheimer; o I às práticas de cuidado do enfermeiro e o Co aos familiares.

Foram utilizadas as seguintes bases de dados: Portal Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de Dados em Enfermagem (BDENF), a partir dos descritores: “Doença de Alzheimer”, “cuidados de enfermagem” e “familiares” interconectados pelo operador booleano AND.

Assim, foram identificados 378 artigos, que após a adoção dos critérios de inclusão (artigos em português, inglês e espanhol; artigos completos disponíveis na íntegra gratuitamente e publicados nos últimos 10 anos) e os critérios de exclusão (artigos que não respondiam a questão de pesquisa), foram selecionados 11 artigos para compor a amostra deste estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Foram analisados 11 artigos, sendo que 3 foram encontrados na MEDLINE, 2 na LILACS e 6 na BDENF. Sobressaíram-se os anos de 2018 com 3 achados e 2016 com 2 artigos. Quanto ao tipo de estudo, 3 artigos foram de abordagem qualitativa, 6 foram artigos de revisão integrativa, 1 estudo de abordagem quanti-qualitativa e 1 estudo analítico.

Identificou-se que a família assume o papel de cuidador e auxilia no tratamento do familiar diagnosticado com doença de Alzheimer, além de ter a responsabilidade de colaborar em seus afazeres cotidianos. Por isso, o momento no qual é feito o diagnóstico desta doença se configura singular para os familiares, uma vez que há mudanças na realidade do convívio familiar e também surgem ambíguos sentimentos, a exemplo de decepção e esperança⁵.

De acordo com a progressão da doença, o enfermeiro pode ajudar as pessoas com Alzheimer e seus familiares orientando-os a utilizar identificações nos cômodos da casa, auxiliando-os a estabelecer formas mais adequadas para as atividades diárias, bem como promovendo ações de inclusão e de estímulo da atividade cerebral através de jogos de interação social⁶.

Com isso, o enfermeiro se torna fundamental na realização de práticas de cuidado voltadas para à pessoa com doença de Alzheimer, visto que pode atuar com ações educativas para orientar os familiares, esclarecendo as possíveis dúvidas sobre a doença e o cuidado a ser realizado, sendo de grande importância o desenvolvimento de práticas holísticas e humanizadas, voltadas tanto para a pessoa com doença de Alzheimer quanto para seus familiares⁷.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Conclui-se que é fundamental a assistência do enfermeiro junto às pessoas com doença de Alzheimer e seus cuidadores, sendo que estes necessitam de um cuidado integral; além disso, os seus familiares precisam de apoio e atenção do enfermeiro para reduzir os impasses de cunho social causados pela doença de Alzheimer a exemplo de desigualdades socioeconômicas, estigmatização e isolamento social.

Dessa forma, as instituições de saúde devem proporcionar capacitação e ações de educação continuada para que o enfermeiro adquira as habilidades necessárias, no que se refere ao manejo com a doença e seu tratamento, bem como a avaliação dos cuidados realizados pelos familiares, elaboração de plano de cuidados, realização de visitas domiciliares e o estabelecimento de uma comunicação efetiva.

DESCRITORES: Doença de Alzheimer; Cuidados de enfermagem; Familiares.

EIXO TEMÁTICO: O cuidado à pessoa com Doença de Alzheimer e a saúde dos familiares cuidadores.

REFERÊNCIAS:

1. Souza TA. Cuidados de enfermagem ao idoso com demência em nível ambulatorial: um plano de ação. [online] 2016;s.n:72. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-906431>.

2. Ilha S, Backes DS, Santos SSC et al. Doença de Alzheimer na pessoa idosa/família: dificuldades vivenciadas e estratégias de cuidado. Escola Anna Nery 2016;20(1):138-146. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/JfKX6jZsVXSWCpKYQHm8Wzj/?format=pdf&lang=pt>.
3. Valente GSC, Lindolpho MC, Santos TD dos et al. Sistematização da Assistência de Enfermagem ao idoso com doença de Alzheimer e transtornos depressivos. J Nurs UFPE on line. 2013; 7(5):1481-1489. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/11638/34497>.
4. Lockwood C, Porrit K, Munn Z, Rittenmeyer L, Salmond S, Bjerrum M, Loveday H, Carrier J, Stannard D. Chapter 2: Systematic reviews of qualitative evidence. Joanna Briggs Institute Reviewer's Manual. The Joanna Briggs Institute. 2017.
5. Lima ES, Alves ISP, Paula AS. A sistematização da assistência de Enfermagem e o mal de Alzheimer. Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde. 2018;10(1):448-454. Disponível em: <file:///C:/Users/csabr/Desktop/artigos%20tcc/1077-1640-1-PB.pdf>.
6. Soares LD, Andrade GS. Assistência de enfermagem ao paciente idoso com Alzheimer. Revista de Iniciação Científica e Extensão 2018; 1:155. Disponível em: <https://revistasfacesa.senaaires.com.br/index.php/iniciacao-cientifica/article/view/67>
7. Guimarães MD. Doença de Alzheimer: Papel do enfermeiro como Promotor de Saúde. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. 2018; 6(3):78-88. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/saude/doenca-de-alzheimer>.